

A BIBLIOTECA SETORIAL DO CFP ENQUANTO SUPORTE DO ACESSO À LEITURA NO ENSINO SUPERIOR

LA BIBLIOTECA SECTORIAL DEL CFP EN CUANTO SOPORTE DEL ACCESO A LA LECTURA EN LA ENSEÑANZA SUPERIOR

THE SECTOR LIBRARY OF THE CFP AS SUPPORT FOR ACCESS TO READING IN HIGHER EDUCATION

Daniela Cristina Pereira Ramos *
dannielacristinna@gmail.com

Rose Maria Leite de Oliveira *
roseleite@ufcg.edu.br

* Universidade Federal de Campina Grande, PB – Brasil

Resumo Resúmen Abstract

Discorremos sobre as ações promovidas pela Biblioteca Setorial Maria das Mercês Ferreira Mendes do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, que incentivam o desenvolvimento da leitura acadêmica nas diversas áreas do saber, refletindo o papel do bibliotecário e da biblioteca universitária enquanto espaço complementar a sala de aula, fator este, considerado o mais relevante para o desenvolvimento do ato de ler. Partimos da hipótese de que as ações empreendidas pela administração objetivam incentivar o processo do desenvolvimento da leitura dos frequentadores do espaço. Para realização deste estudo, nos balizamos na aplicação de uma entrevista semiestruturada, realizada com os bibliotecários responsáveis pelo setor administrativo da Biblioteca, análise de dados de empréstimos emitidos pela biblioteca do ano de 2017-2018 e nos estudos e debates teóricos, realizados na disciplina Leitura e Produção de Textos Didáticos e Acadêmicos do Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior, oferecido pela mesma instituição. Concluímos por meio da análise dos dados que a biblioteca setorial do CPF promove ações administrativas intencionais que objetivam estimular a prática da leitura, na medida em que se preocupa em organizar um ambiente propício à pesquisa e disseminação de conhecimento enquanto espaço singular de acesso a saberes.

PALAVRAS CHAVE: Biblioteca universitária. Ensino superior. Leitura.

...

Discutimos las acciones promovidas por la Biblioteca del Sector Maria das Mercês Ferreira Mendes del Centro de Formación Docente de la Universidad Federal de Campina Grande, que fomentan el desarrollo de la lectura académica en las diversas áreas del conocimiento, reflejando el papel del bibliotecario y la biblioteca universitaria como espacio. complementan el aula, que se considera el factor más relevante para el desarrollo de la lectura. Partimos de la hipótesis de que las acciones tomadas por la gerencia tienen como objetivo fomentar el proceso de desarrollo de la lectura de los asistentes al espacio. Para realizar este estudio, nos guiamos por la aplicación de una entrevista semiestructurada, realizada con los bibliotecarios responsables del sector administrativo de la Biblioteca, el análisis de los datos de préstamos emitidos por la biblioteca del año 2017-2018 y los estudios y debates teóricos, realizados en Reading. y Producción de Textos Didáticos y Académicos del Curso de Especialización Docente de Educación Superior, ofrecido por la misma institución. Concluimos analizando los datos que la biblioteca sectorial de CPF promueve acciones administrativas intencionales que tienen como objetivo fomentar la práctica de la lectura, ya que se ocupa de organizar un entorno propicio para la investigación y la difusión del conocimiento como un espacio único para el acceso al conocimiento.

PALABRAS CLAVE: Biblioteca universitária. Enseñanza superior. Lectura.

...

We discuss the actions promoted by the Maria das Mercês Ferreira Mendes Sector Library of the Teacher Training Center of the Federal University of Campina Grande, which encourage the development of academic reading in the various areas of knowledge, reflecting the role of the librarian and the university library as a space. complement the classroom, which is considered the most relevant factor for the development of reading. We start from the hypothesis that the actions taken by management aim to encourage the process of developing the reading of space goes. To conduct this study, we were guided by the application of a semi-structured interview, conducted with the librarians responsible for the administrative sector of the Library, analysis of loan data issued by the library of the year 2017-2018 and the theoretical studies and debates, carried out in Reading. and Production of Didactic and Academic Texts of the Higher Education Teaching Specialization Course, offered by the same institution. We conclude by analyzing the data that the CPF sectorial library promotes intentional administrative actions that aim to encourage the practice of reading, as it is concerned with organizing an environment conducive to research and dissemination of knowledge as a unique space for access to knowledge.

KEYWORDS: University library. Higher education. Reading.

I. Introdução

A Biblioteca Setorial Maria das Mercês Ferreira Mendes, no Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras Paraíba, é espaço público de leitura e estudo frequentado por estudantes do nível superior, médio e a comunidade da zona norte da cidade. Ela dispõe de um acervo com 15.122 títulos e 48.490 exemplares, incluindo teses e dissertações, contando também com uma sala de audiovisual, espaço reservado para leitura coletiva e espaço para leitura e trabalho por computador pessoal. Ela possui um espaço físico razoável, atendendo a um grande público, o que demanda a necessidade de ampliação para oferecer melhor serviços a todos os usuários. O Acervo da biblioteca é constituído de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU) caracterizada por realizar a organização por notações de forma decimal (de 0 a 9), do assunto mais geral para o mais específico, e pela tabela Cutter (determinado pelo último sobrenome do autor e o título da obra) que funciona para especificar ainda mais cada obra.

O controle local dos livros é dividido por 8 (oito) grupos com áreas do conhecimento similares: Ciências exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharia/Tecnologia, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências sociais Aplicadas, Ciências Humanas, e Linguísticas /Letras e Artes. Quantitativamente o acervo possui 1.048 (mil e quarenta e oito) títulos das áreas de Ciências exatas e da Terra totalizando 4.342 (quatro mil trezentos e quarentas e dois) exemplares; na área de Ciências Biológicas 1028 (mil e vinte oito) títulos e 2.871 (dois mil oitocentos e setenta e um) exemplares; na área de conhecimento da Engenharia/Tecnologia totalizam 771 (setecentos e setenta e um) títulos e 3.183 (três mil cento e oitenta e três) exemplares; a área das Ciências da Saúde apresenta 2.151 (dois cento e cinquenta e um) títulos e 6.450 (seis mil quatrocentos e cinquenta) exemplares; contam no acervo 1.591 (mil quinhentos

e noventa e um) títulos de Ciências Agrárias e 4.416 (quatro mil quatrocentos e dezesseis exemplares); Ciências Sociais Aplicadas contabilizam 4.516 (quatro mil quinhentos e vinte e cinco) títulos e 13.525 (treze mil quinhentos e vinte e cinco) exemplares; já Ciências Humanas possui 626 (seiscentos e vinte e seis) títulos, 2.418 (dois mil quatrocentos e dezoito) exemplares e finalmente Linguísticas /Letras e Artes contém 3.391 (três mil trezentos e noventa e um) títulos e 11.285 (onze mil duzentos e oitenta e cinco) exemplares. Tais quantitativos expressam a variabilidade de áreas do saber que a biblioteca comporta.

Nesta esteira, o presente trabalho visa desenvolver um estudo a respeito do papel de suporte no processo de incentivo a leitura na educação superior da administração da Biblioteca Universitária do Centro de Formação de Professores.

O cerne da discussão deu-se a partir de um estudo proposto pela ministrante da disciplina Leitura e Produção de Textos Didáticos e Acadêmicos, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras - PB, do curso de Especialização Docência no Ensino Superior, quando tivemos a oportunidade de discutir a importância da leitura no ensino superior e do seu incentivo nos diferentes espaços.

O percurso metodológico empreendido para confecção deste trabalho balizou-se nos procedimentos de levantamento bibliográfico, coleta de dados do acervo, empréstimo e doações cedidos pela biblioteca dos anos de 2017-2018, entrevista semiestruturada com os administradores da biblioteca, bem como nos debates e discussões teóricas empreendidas no componente curricular: Leitura e Produção de Textos Didáticos e Acadêmicos.

Neste contexto, a presente pesquisa caracteriza-se enquanto uma pesquisa aplicada, cuja a abordagem é descritiva, com objetivos de caráter exploratórios. A entrevista, com a bibliotecária chefe e o bibliotecário da Biblioteca Setorial do Centro de Formação de Professores, responsáveis pela administração do setor, consistiu em questões previamente construídas e de caráter semiestruturado, possibilitando assim, maior comodidade dos entrevistados, bem como a apreensão das subjetividades transmitidas em seus relatos.

No introdutório desta discussão, evidencia-se uma lacuna acerca de produções da área educacional que versem sobre a atuação da biblioteca universitária enquanto mediadora do processo de ensino e aprendizagem, principalmente no que tange o ensino superior. São tão poucas as abordagens educacionais, que para complementar nosso arcabouço teórico com relação ao tema, beneficiamo-nos da interdisciplinaridade de pares das áreas da biblioteconomia e administração que se propuseram com eficiência adentrar no campo da educação e realizar estudos sobre essa relação entre biblioteca, ensino aprendizagem e leitura. Em nossas inquietações acerca da temática, percebemos a tendência dos pesquisadores do assunto sempre recaírem seu olhar acerca da atuação no usuário do espaço, esquecendo do papel dos agentes administrativos (bibliotecários) enquanto objeto de estudo importantes de investigação para todos que se debruçam sobre esse processo.

Mediante as discussões realizadas, pautamos nosso estudo nos seguintes questionamentos: Quais são as práticas administrativas empreendidas pela Biblioteca do CFP para incentivar a leitura naquele espaço em diferentes áreas do saber? Estas ações estão relacionadas com interesses de leitura do público que frequentam o recinto?

A fim de responder tal questionamento, estruturamos este trabalho em três momentos articulados entre si. No tópico inicial, dissertamos sobre a importância da biblioteca universitária enquanto espaço suporte a sala de aula no ensino e aprendizagem da leitura, desmistificando a falsa ideia de que apenas a sala de aula é o lugar em que devem ser empreendidas práticas de incentivo à leitura. No segundo tópico, traçamos uma discussão sobre o papel do bibliotecário enquanto suporte para desenvolvimento da leitura no ensino superior. E, no terceiro e último tópico, enfatizamos as ações empreendidas pela administração da biblioteca Setorial do CFP para incentivar a leitura por meio da análise das entrevistas com os responsáveis administrativos do setor da biblioteca e os dados coletados no espaço.

II. A Biblioteca Universitária Enquanto Suporte da Leitura e de Práticas Acadêmicas

A sala de aula, seja na escola básica ou no ambiente acadêmico, é o ambiente adequado para formação de leitores, pois o professor, enquanto mediador desenvolve nesse espaço estratégias e métodos para formação de leitores críticos, porém o fomento à leitura é um caminho extenso a ser cursado, tanto pelas instituições de ensino, quanto pelos profissionais da educação. Conforme estudos e diagnósticos da realidade brasileira:

No Brasil, o problema da leitura pode ser compreendido ao constatar-se que parte da população, mesmo tendo sido alfabetizada, não domina as habilidades de leitura e de escrita que possibilitariam uma participação efetiva e competente nas práticas sociais e profissionais que envolvem a língua escrita. Refletir, portanto, sobre o papel do bibliotecário e da função educativa das bibliotecas públicas na formação do leitor são projetos que envolvem o letramento. (RASTELI; CAVALCANTE, 2014, p.159)

Pesquisas empreendidas por Alves (2009) e De Oliveira et al (2017) sobre leitura e os cursos de licenciaturas, expõem dificuldades na leitura entre a maioria dos estudantes universitários.

A raiz desse problema é antecedente ao ingresso na universidade, sendo decorrente da falta de hábito de leitura, não fortalecido no campo familiar e escolar, muitas vezes. O espaço educacional poderia ser um lugar para reduzir a deficiência do acesso aos livros e à leitura por certa parte dos estudantes e, em particular, a biblioteca universitária é um instrumento pelo qual esse processo se daria ao integrar as atividades curriculares e extracurriculares através da ação conjunta dos professores e profissionais da biblioteca. Porém, tal oportunidade não é plenamente explorada. Isso ocorre em vários níveis educacionais. Milanesi (1983), ao debruçar um novo olhar sobre o espaço da biblioteca, afirma que:

O uso da biblioteca universitária tem origem na Educação Fundamental. A deficiência das bibliotecas escolares e públicas encontra um sucedâneo à altura: a biblioteca universitária. Da mesma forma que o ensino superior está precariamente assentado sobre a frágil estrutura do ensino do primeiro e

segundo grau, a biblioteca universitária é uma sequência coerente. (MILANESI, 1983, p. 64)

Silva (1999) nos traz que a aversão pela leitura não é uma característica apenas da educação básica. Há dificuldades até mesmo entre os próprios docentes, casos de professores que não apresentam gostos pela prática da leitura devido à sua formação básica deficitária. E vai mais além, ao afirmar que a universidade não ensina a ler, pois acredita que isto seja trabalho da educação básica.

Para aferirmos a hipótese que defendemos, é necessário pensar o espaço da biblioteca universitária além de mero acervo destinado à pesquisa e aos estudos, ou como mero um espaço que disponibiliza livros aos usuários. Girard (op.cit.) nos traz uma nova visão da biblioteca, enquanto espaço de ensino e aprendizagem:

A Biblioteca Universitária para muitos é considerada apenas como um espaço que disponibiliza livros aos usuários, mas nesta minha pesquisa podemos perceber que a ela cabe um papel muito mais além que isto, ela atualmente é um suporte super-relevante no processo de ensino, aprendizagem. (GIRARD, 2014, p.15)

A biblioteca também é lugar de ensino e aprendizagem da leitura. Oliveira (2004 apud MACHADO, 2009, p.23) compartilha deste ponto de vista, ao afirmar que “biblioteca Universitária [é] como parte integrante do ensino/aprendizagem e como espaço intra-curricular, ou seja, está inserida no currículo e em todos os processos do ensino superior.”

Historicamente, a partir do século XV, as bibliotecas universitárias começam a ganhar grande ampliação social, devido ao patrimônio dos seus acervos que antes eram organizados com a finalidade de armazenar, em vista a preservá-los. Porém, ao longo dos séculos, elas começam a sofrer grandes transformações, em decorrência dos progressos científicos e tecnológicos, e, por conseguinte, da propagação das universidades: “Devido à modernização os conceitos começam a mudar e o que antes era um espaço restrito e morto, agora tem o conceito de organismo vivo, onde o livro existe para ser usado.” (GIRARD, op.cit., p.3). Assim compreende-se que:

A biblioteca pode ser visualizada como um lugar onde o imaginário de seus usuários ganha dimensão, possibilita viajar pelas páginas de um livro, através da apreciação de uma imagem ou figura, ou mesmo navegando em uma página na internet. Permite a aquisição de conhecimento, coloca o usuário em contato com mundos diferentes, reais e virtuais, por meio de acesso a um mar infinito de informações, abrindo a porta para o saber (MACHADO, 2009, p.32)

Desse modo na contemporaneidade o aprofundamento de pesquisas com essa abordagem já se faz presente, bem como relatos de experiências bem sucedidos. Pena *et al.* (2014) nos trazem estudos sobre as políticas institucionais como clubes de leitura e outras atividades de incentivo à leitura desenvolvida através de bibliotecas universitárias e, em suas pesquisas, os autores nos apresentam estudos comparativos interessantes de três países, Espanha, Moçambique e Brasil. Sobre as iniciativas de leitura similares a nossa realidade, apresentamos o caso da Universidade Federal de Minas Gerais

(UFMG), onde funcionam 4 (quatro) projetos de extensão de incentivo à leitura na biblioteca, projetos de parceria com professores universitários e a administração da biblioteca, entre eles: “Espaço de Leitura” e o programa de rádio “No Ritmo da Lombada” do Sistema de Biblioteca da UFMG; o “Carro Biblioteca”, da Escola de Ciência da Informação; e o “Clube de Leitura”, da Faculdade de Educação.

Neste contexto, o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a formação de um bom leitor vão além do aspecto conteudístico, pois o despertar da consciência dos gostos pelo hábito requer uma “leitura de mundo”. Ao realizar tal reflexão, não podemos deixar de considerar que o processo de leitura deve transcender ao linguístico, e ir ao encontro de uma perspectiva interativa de mundo. Assim, nas palavras de Freire:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele (A palavra que eu digo sai do mundo que estou lendo, mas a palavra que sai do mundo que eu estou lendo vai além dele). (...) Se for capaz de escrever minha palavra estarei, de certa forma transformando o mundo. O ato de ler o mundo implica uma leitura dentro e fora de mim. Implica na relação que eu tenho com esse mundo. (FREIRE, 2005, p.11-12)

Sob esse ponto de vista, não há na leitura um critério determinante apriorístico, sendo assim entendida como atividade social e interativa, cuja finalidade é a construção de sentidos, gerados na interlocução autor-texto-leitor. Há que se somar a todos os predicados à biblioteca como um espaço do saber destinado não apenas às buscas intelectuais, culturais e de lazer, mas também um lugar de práticas reflexivas, pessoais e compartilhadas, objetivando o desenvolvimento do indivíduo e da coletividade.

III. O Bibliotecário Enquanto Facilitador de Acesso à Leitura Acadêmica

Para que a biblioteca cumpra o seu papel de suporte para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem da leitura no ensino superior, faz-se necessário o empreendimento de ações administrativas que concretizem tais objetivos, nesse contexto é necessário destacar a figura do bibliotecário enquanto ator desse processo.

Em virtude de ter enquanto objeto de estudo os aspectos pedagógicos e educacionais das bibliotecas, especificadamente para o Ensino Superior, Ranganathan (2009, p. 47) defende que o papel do bibliotecário é um pouco similar ao papel do educador, pois para ele todo aquele que estiver incumbido de uma biblioteca deverá ser capaz de lecionar. De acordo com De Oliveira (2017, p.41): “o papel do bibliotecário há muito superou o paradigma de suas funções tradicionais como exclusivamente disponibilizador de acervo e gestor de coleções”. Discordamos do ponto de vista dos autores, pois longe de assumir o papel crucial da figura do docente, acreditamos que o bibliotecário assume seu papel próprio na fomentação de práticas que estimulem a leitura, porém muitos autores do campo educacional já questionam a importância da formação pedagógica desse profissional.

Entendemos ser essencial investir em estratégias pedagógicas que permitam a formação de bibliotecários atentos à questão da educação de usuários no ambiente das bibliotecas universitárias, possibilitando além do desenvolvimento de habilidades instrumentais, competências pedagógicas que permitam compreender o usuário como um sujeito cognitivo, com barreiras de diferentes naturezas que muitas vezes o impedem de formular estratégias adequadas de pesquisa, levando-o a perda de focos e dificultando a solução de seus problemas de pesquisas. (SOUSA; FUJINO, 2012, p.1795)

Muitas vezes esses profissionais necessitam aprender tais competências pedagógicas no cotidiano, valendo-se de um conhecimento tácito, para pensar estratégias que possam contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos usuários. Campello (2003, p.32) aponta que: “os bibliotecários são incitados a tomar atitude proativa, a fim de participar do esforço educativo que requer mais do que a visão ingênua simplista do processo de busca e uso da informação”.

O bibliotecário será o agente que contribui e fundamenta o fazer universitário, ao promover e ampliar a literária ou competência em informação e visão de mundo do estudante. Pena et al(2014), em seus estudos sobre o papel da biblioteca universitária e da leitura, atribuem ao bibliotecário o título de “artífice”. Para os autores, essa função refere-se a um “demiurgo”, ou àquele que produz para o povo. Enquanto função social: “é o artífice da palavra escrita, materializada particularmente nos livros, sobretudo para as classes sociais mais pobres, por intermédio da biblioteca, entendida como espaço de cultura” (PENA et al, 2014, p.17). Para Nietzsche, (1973 apud BOURDIEU, 2002), há um número reduzido de pessoas verdadeiramente cultas, o que nos faz refletir sobre a importância de mais profissionais que instiguem a leitura, destacando o papel do bibliotecário. Sobre esse papel, podemos inferir que o bibliotecário é incumbido duplamente: a de ser um perito no ofício de organizar coleções com objetivo de dar acesso à informação e, simultaneamente, ser um artífice do livro e da leitura, sozinho ou em conjunto com professores e outros agentes.

Discordamos de Pena et al (2013) no sentido de que sozinho o bibliotecário cumpra o papel de artífice, pois sua atuação mesmo que fundamental não substitui a atuação docente no tange ao desenvolvimento da leitura. A formação de leitores e o incentivo da prática da leitura vão além da mera informação, o desenvolvimento de um conhecimento crítico se faz crucial nessa empreitada, que vai muito além da adoção de ações administrativas. Nesta perspectiva de análise, destacamos o papel do bibliotecário na atuação da biblioteca universitária enquanto suporte importante, porém sem reducionismos ao papel e figura docente que é sujeito balizar no processo acesso à leitura.

Dentre as inúmeras conceituações que podemos conceder à leitura, esta consiste em:

[...] um processamento estruturado em torno da compreensão de conteúdos (informação) nas dimensões simbólicas (sentidos) e formais (organização dos signos), para o qual não importa tanto a linguagem, mas sim como os significados são exteriorizados pelos autores e assimilados pelos leitores. (MARTINS, 1982, p. 55)

E também concordamos com Freire (2005) ao afirmar que a leitura de um texto é uma prática que está além da simples capacidade de decodificar signos, mas que se aprende e se exercita ao longo de toda vida pela leitura do mundo, ou seja, da realidade na qual o leitor/sujeito está inserido e na qual ele constrói suas relações sociais.

Assim, tais relações podem ser apreendidas tanto por meio da mediação do professor, como do bibliotecário, o que evidencia a possibilidade da cooperação de ambos profissionais, cuja intencionalidade do exercício de seus ofícios se esbarra no objetivo de incentivar a propagação da leitura crítica nos espaço escolar e acadêmico.

A academia fornece, por meio das bibliotecas setoriais, biblioteca central e unidades de informação, material informacional capaz de propiciar o desenvolvimento de um nível de leitura crítica. Dessa forma, concordamos com Lakatos e Marconi (2009, p. 15) quando afirmam que “ler significa conhecer, interpretar, decifrar. A maior parte dos conhecimentos é obtida através da leitura, que possibilita não só a ampliação, como também o aprofundamento do saber em determinado campo cultural ou científico”.

Autores como Koch (2011) e Leffa (1999) revelam a importância da formação de uma interação entre o leitor e o texto. Sendo esta, uma interação de caráter social, e o próprio texto, um constructo de diversos componentes sociais. A leitura nessa concepção é concebida em contexto sociocognitivo, pautada na compreensão dos sentidos que o texto traz consigo.

Esse tipo de leitura oferece grandes oportunidades de obtenção de conhecimento, independentemente da área de atuação profissional, e é certo que as bibliotecas universitárias devem ser ambientes acolhedores, abrigos para os estudantes que buscam o aprofundamento da leitura. Nesse sentido, uma atenção maior por parte das bibliotecas universitárias, representada na figura dos bibliotecários o “artífice”, agente de suporte do ensino e aprendizagem da leitura.

IV. “Habent Sua Fata Libelli”¹: Biblioteca do CFP e o Incentivo à Leitura Acadêmica

A Biblioteca Setorial do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, Maria das Mercês Ferreira Mendes², campus Cajazeiras - PB, originou-se da Universidade Federal da Paraíba e esta foi criada no 01 de agosto de 1979 com a concessão do acervo da Biblioteca da FAFIC- Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, pela Diocese de Cajazeiras, Paraíba.

¹ Habent sua fata libelli significa: “Os livros tem seu destino”, expressão popular originária do latim atribuída ao autor Terenciano Mauro.

² O nome da Biblioteca é uma homenagem a bibliotecária Maria das Mercês Ferreira Mendes, funcionária efetiva e já falecida do Centro de Formação de Formação de Professores (CFP)

Em abril de 2004, houve o desmembramento da UFPB para UFCG, foram criados novos cursos, e conseqüentemente, houve a ampliação da biblioteca.

Hoje a biblioteca universitária atende além do público do ensino superior, estudantes e professores do ETESC - Escola técnica de Saúde e do Nível Médio, e toda comunidade da zona norte da cidade. Desse modo por sua demanda tem uma grande relevância enquanto espaço de leitura para a comunidade acadêmica.

De acordo com o Regulamento do Sistema de Bibliotecas da UFCG, “pensar em uma biblioteca é pensar nas pessoas, em suas possibilidades de crescimento intelectual e de formação humanista; em suas capacidades, como leitores e como seres humanos” (2009, p.4). Assim, em conformidade com o que foi dito por tal Regulamento, pensar nas pessoas enquanto leitores é investigar seus interesses, o que nos remete à popular expressão latina “Pro captu lectoris habent sua fata libelli” (os escritos têm seu destino de acordo com a capacidade do leitor), a partir da qual podemos inferir que a própria palavra “leitura” tem sua origem do latim significando “colher”, “recolher” ou “escolher”.

Em tais expressões, inspiramos nossos anseios, buscando respostas para possíveis questionamentos. Diante disto, realizamos um levantamento dos dados que expunham o número de empréstimos realizados pela biblioteca setorial do Centro de Formação de Professores dos anos de 2017 e 2018, com a finalidade de descobrir os interesses de leitura do público que frequenta o espaço, averiguando quais as áreas do conhecimento mais solicitadas, conforme apresentamos no quadro a seguir:

Quadro 1- Número de empréstimos 2017-2018

GRUPOS COM ÁREAS DO CONHECIMENTO	2017	2018
Organização/ Documentação /Biblioteconomia	2.846	4.085
Filosofia/ Psicologia	2.809	4.943
Religião/ Teologia	3.520	5.912
Ciências Sociais	4.742	7.890
Matemática / Ciências Exatas	7.413	10.548
Ciências Aplicada/ Medicina e Tecnologia	6.517	9.459
Artes/ Educação Física	1.463	2.060

Língua/ Linguística/ Literatura	4.749	8.309
História / Geografia	5.565	7.596
Língua estrangeira	1.595	1.800

Fonte: Dados cedidos pela Biblioteca Setorial do Centro de Formação de Professores (CFP)

Se considerarmos apenas o aspecto quantitativo, é visível por meio da análise dos dados, o crescimento do número de empréstimo de todas as áreas. Os livros de Matemática/Ciências Exatas são os campeões de empréstimos do ano de 2018 e 2017, somando um total de 17.961 (dezessete mil novecentos e sessenta e um) exemplares emprestados, seguidos dos livros de Ciências Aplicada/Medicina e Tecnologia 15.976 (quinze mil novecentos e setenta e seis), História com 13.161 (treze mil cento e sessenta e um) e de Língua/ Linguística/ Literatura com 13.058 (treze mil e cinquenta e oito).

De acordo com os dados obtidos, não podemos afirmar que quantitativamente o público da Matemática/Ciências Exatas seja o maior número de leitores do CFP, pois nada impede que pessoas de outras áreas do conhecimento se interessem por esse tipo de leitura, o que podemos afirmar com base nos dados é que o público que frequenta o Centro de Formação de Professores, durante o biênio considerado, consultou em maior quantidade os exemplares da área Matemática/Ciências Exatas.

Tal quadro remonta às questões levantadas no início desta investigação: as ações realizadas pela Biblioteca setorial do CFP têm estimulado a leitura? Estas ações estão

relacionadas com interesses de leitura do público que frequenta o espaço? Como já discutimos, o papel do bibliotecário é fundamental para fazer da biblioteca um espaço e ferramenta de acolhimento de todos, bem como ser um elo fomentador do acesso à leitura, e que possibilita aos seus usuários sustentar a tríade universitária formada pelo ensino-pesquisa-extensão.

Para complementar essa discussão, realizamos uma entrevista semiestruturada com os dois bibliotecários responsáveis pela biblioteca setorial do CFP, visando entender quais as ações administrativas empreendidas pela biblioteca para incentivar o desenvolvimento da leitura em seus usuários. Para garantir a privacidade e que não haja exposição desnecessária dos dados dos envolvidos na pesquisa, intitulamos os participantes pelos cargos Bibliotecário 1 (Bibliotecário chefe) e Bibliotecário 2.

De acordo com o bibliotecário2:

Um dos grandes inimigos da leitura é o usuário não encontrar sua leitura. Nossos atendentes também participam nessa parte ajudando-os e treinando-os na busca de suas necessidades informacionais tanto na base de dados quanto no acervo. Realizamos também ações como doação de livros, onde as pessoas podem ficar certos livros que separamos.

Assim como os empréstimos, a biblioteca também categoriza as doações em grupos de áreas do conhecimento. De acordo com os dados cedidos pela administração da biblioteca no ano de 2018, a biblioteca recebeu um total de 220 (duzentos e vinte títulos) títulos e 278 (duzentos e setenta e oito) exemplares. As áreas do conhecimento que mais receberam doações foi Linguística,/Letras/Artes, totalizando as três juntas 82 (oitenta e dois) títulos e 91 (noventa e um) exemplares. As doações dos livros aos usuários é uma forma de incentivar a leitura. Os livros doados ficam expostos em uma estante na biblioteca e geralmente correspondem a exemplares em excesso e também recebidos de outras doações.

Pudemos perceber que o bibliotecário 2 demonstra uma extrema importância à função da organização do espaço, prova disto, é que a biblioteca consiste em separar em uma estante especial as melhores doações de livros do ano. Na estante das melhores doações de 2018 são expostos os livros considerados mais interessantes que foram doados ao acervo pelos usuários, convidando assim, outros frequentadores do espaço a lerem e doarem também exemplares à instituição. Podemos ainda destacar, no relato do bibliotecário 1, a seguinte ação:

Com objetivo de dar suporte ao ensino-aprendizagem, a comunidade universitária realiza periodicamente visitas orientadas aos alunos que ingressam na instituição, e estudantes das escolas públicas da cidade e região, estes são acompanhados de bibliotecários e funcionários que fazem a apresentação de

todo o espaço da Biblioteca com explanação sobre as normas de funcionamento, aquisição e organização do acervo, direitos e deveres dos usuários, serviços oferecidos, dentre outras informações para estes venham a tomar conhecimento e passar a fazer uso deste espaço e acervo que lhe é destinado, a cada nova aquisição é feita exposição e encaminhada à relação a todas as coordenações de cursos e Unidades Acadêmicas deste Centro de Formação de Professores.

Para o bibliotecário 1, a biblioteca promove em períodos semestrais, visitas aos calouros e à comunidade. Chamou-nos a atenção que essas visitas orientadas não se resumem apenas a mera amostragem do espaço, como também há segundo relato do entrevistado, o oferecimento do acervo, indicação de leituras, realizadas de acordo o perfil dos ingressantes que realizam a visita.

Sobre a importância dos aspectos pedagógicos na atuação dos bibliotecários de promover visitas de incentivo ao uso do espaço e promoção da leitura, Ranganathan (2009) ressalta que:

O melhor que você pode fazer pelos seus imaturos graduandos é despertar neles o entusiasmo pelo pensar e pelo hábito de leitura. Lembre-se, a educação não termina na sala de aula. Tenho que começar onde você terminou. É mais fácil para eu fazer com que os graduandos que leem continuem lendo do que reconquistá-los para leitura depois de pessoas feitas. Em troca, nada tenho a opor a que você dependa de mim, mais amplamente, durante suas aulas; na verdade, estou bem preparada para ficar ao seu lado em seu trabalho diário e dar a mão ao graduando, levando-o a andar com suas próprias pernas quando a deixar para trás. (p. 91)

Em seus estudos sobre letramento acadêmico Baltar (2011) afirma que:

Ao ingressar na universidade, os acadêmicos provêm de espaços sociais caracterizados por diferentes práticas de leitura, na maioria das vezes, distintas daquelas que têm prestígio na universidade, o que exige desses acadêmicos um esforço significativo para a participação nas novas práticas de leitura que a Leitura e Produção Textual Acadêmica são requeridas. (BALTAR et al ,2011,p.124-123)

Por essa razão torna-se significativa a promoção de visitas monitoradas realizadas pela biblioteca do Centro de Formação de Professores, enquanto forma de anunciar ao educando a existência de materiais informativos e enquanto possibilidade de suporte para o desenvolvimento da leitura.

Outro aspecto que podemos ressaltar na entrevista com os bibliotecários, principalmente o bibliotecário 1 (Chefe) é a preocupação de adotar práticas administrativas

que favoreçam um espaço ideal para o desenvolvimento da leitura. Em seu discurso, ao elencar o objetivo da prática administrava enquanto meio para promover o bom ensino e aprendizagem da leitura, afirma que:

As maiores dificuldades encontradas na biblioteca para promover um bom espaço que instigue a leitura aos usuários ocorrem devido ao contínuo crescimento do número de usuários já se faz necessário uma ampliação de todo o espaço com mais cabines individuais, de grupo e estudo coletivo. (BIBLIOTECARIO 1)

Podemos constatar em sua fala, que há uma preocupação em empreender práticas administrativas que estimulem a leitura e que apenas não são desenvolvidas práticas mais pontuais diretas como seminários, debates e palestras, e outras estratégias que tornem o ato de ler mais atrativo devido ao grande número de usuários e a necessidade de ampliar o ambiente.

IV. Considerações Finais

A partir da discussão realizada neste trabalho, chegamos à conclusão de que as dificuldades no desenvolvimento da leitura, bem como o seu acesso, é um problema social brasileiro que faz parte de todas as modalidades de ensino da educação, desde a educação básica até a educação superior, daí a necessidade de ampliação dos espaços que implicam a formação de leitores. Neste contexto, surge a importância do papel da biblioteca universitária e do bibliotecário, como mediadores para o desenvolvimento das práticas pedagógicas desencadeadas no âmbito da sala de aula.

Neste sentido, pudemos confirmar a validade das práticas administrativas empreendidas pela Biblioteca do CFP para incentivar a leitura naquele espaço em diferentes áreas do saber, bem como confirmamos que muitas são as ações desenvolvidas por aquela, que promovem o acesso a diversos tipos de leitura no ensino superior. Entre as práticas desenvolvidas pela administração setorial da biblioteca do CFP como suporte de desenvolvimento da leitura acadêmica, identificamos a visita monitorada, oportunizada aos calouros e estudantes da rede pública de ensino, a doação livros de exemplares de diversas áreas do saber, bem como a organização do acervo e do espaço. Embora tais ações não estimulem diretamente o desenvolvimento da leitura crítica, incentivam o ato de ler, e isso por só é uma contribuição para o desenvolvimento dos frequentadores do espaço.

Por meio do relato dos bibliotecários, pudemos constatar a preocupação em desenvolver práticas que estimulem a leitura, apesar de ainda reconhecerem que os maiores empecilhos para a não efetivação de ações mais pontuais voltadas para estímulo da leitura proficiente, como seminários, debates e palestras, é o crescente o número de demandas dos usuários, o que requer a necessidade de ampliar os espaços físicos da biblioteca. Desta forma, mesmo de forma singela e discreta, a administração da biblioteca do CFP tem promovido políticas de divulgação e acesso a seus serviços como forma de mediar à leitura em diversas

áreas do saber.

Referências

- ALVES, L.M. S. A. Leitura e universidade: comportamento de leitura na formação do pedagogo da UFPA. 2009. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3278/2404>> . Acesso em: 4 de out . 2018.
- BALTAR, M.; CERUTTI-RIZZATTI, M.; E. ZANDOMENEGO, DomLeitura e produção textual acadêmica. Florianópolis. LLV/CCE/UFSC, 2011. p.124-123
- BOURDIEU, P. O costureiro e sua grife: contribuição para uma teoria da magia. In: A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos. São Paulo: Zouk, 2002.
- CAMPELLO, B. O movimento da competência em informação: uma perspectiva para o letramento informacional. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez.2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/26/21>>. Acesso em: 30 mai 2014.
- Dados sobre a biblioteca do CFP/UFMG. Disponível em: <<http://www.ufcg.edu.br/~biblioteca/index.php/ultimas-noticias/57-bibliotecas-da-ufcg/77-biblioteca-do-campus-de-cajazeiras>>. Acesso em: 10 de out de 2018.
- DE OLIVEIRA, A. J. B.; CRANCHI, D. C.. O papel da Biblioteca Universitária como espaço de afiliação estudantil e o Bibliotecário como Educador e Agente Inclusivo. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 27, n. 2, 2017.
- FREIRE, Paulo. A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 46. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- GIRARD, C. D. T.; GIRARD, C. M. T.. A importância da biblioteca universitária como mediadora do processo de ensino-aprendizagem na educação superior: um estudo de caso da Biblioteca Paulo Freire da UEPA. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação* v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/1996> Acesso em : 12 de mar de 2018.
- GOMES, H.F.; DUARTE, E. N.. O papel da biblioteca universitária como mediadora da informação para construção de conhecimento coletivo. *DataGramZero*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. A04-1001, 2014. Disponível em : <www.brapci.inf.br/index.php/article/view/.../3ad36d54988fa226d7809acfa8047eba/>. Acesso em : 23 de jul de 2019.
- KOCH, I. G. V. ;ELIAS, V.M. Ler e compreender os sentidos do texto . 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- LAZZARIN, L. F. Introdução à escrita acadêmica [recurso eletrônico. 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, UAB, 2016. 1 e-book.
- LEFFA, Vilson J. Perspectivas no estudo da leitura; Texto, leitor e interação social. In: LEFFA, Vilson J. ; PEREIRA, Aracy, E. (Orgs.) O ensino da leitura e produção textual; Alternativas de renovação. Pelotas: Educat, 1999. p. 13-37.
- MACHADO, M.. A biblioteca universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação. Dissertação (Mestrado)- Curso de Ciência da Informação, Escola De Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, USP, São

Paulo, 2005.

MACHADO, M.. A biblioteca universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação. Dissertação (Mestrado)- Graduação em Ciência da Informação, Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2009.

MARTINS, M. H.. O Que é leitura. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982, p.55

MILANESI, L. O que é biblioteca. São Paulo: Brasiliense, 1983

PENA, A. S. et al. Políticas institucionais de incentivo à leitura em bibliotecas universitárias: estudos de caso no Brasil, Espanha e Moçambique. Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, v. 18, 2014.

PENA, A. S.; CRIVELLARI, H. M. T.; MOREIRO GONZALEZ, J. A.; MANGUE, M. V.A biblioteca universitária em tempos de crise: comparação entre Brasil, Espanha e Moçambique. In: Globalização, ciência, informação: atas.1 ed. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto CETAC.MEDIA, 2013, p. 1598-1617.

Recebido em: 23/07/2019

Aceito em: 01/10/2019

Endereço para correspondência:

Daniela Ramos

danieliacristinna@gmail.com

RANGANATHAN, S.R. As cinco leis da Biblioteconomia. Tradução Tarcisio Zandonade. Brasília, DF, Briquet de Lemos, 2009.

RASTELI, A.; CAVALCANTE, L. E.. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 19, n. 39, p. 43-170, abr. 2014. ISSN 1518-2924. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p43>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

SILVA, E. T. De olhos abertos: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil. 2.ed. São Paulo: Ática, 1999. p.128.

SOUSA, M. M.; FUJINO, A.. A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior: desafios perspectivas. 2012. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3278/2404>>. Acesso em : 12 de out de 2018.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 3.0](https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/)